

## EVOLUÇÃO DA PREVALÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS CARDIOVASCULARES DE HIPERTENSÃO E DIABETES: UM ESTUDO LONGITUDINAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

### AUTORES

Thiago de Castro Menezes  
Ana Paula Coelho de Freitas  
Jocemar Samuel dos Santos

### EIXO TEMÁTICO

Saúde do Adulto

### INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UBS  
Jardim Comercial, SP - Brasil"

## INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são condições crônicas de saúde que representam grandes desafios para os sistemas de saúde em todo o mundo, devido ao seu impacto significativo na morbimortalidade cardiovascular. O controle adequado dessas doenças requer uma abordagem multidisciplinar e estratégias de prevenção e gerenciamento de risco eficazes. Este estudo visa investigar a evolução da prevalência e classificação de riscos cardiovasculares (RCV) de hipertensão e diabetes.

## OBJETIVO

Analisar a prevalência de hipertensão e diabetes entre os maiores de 18 anos na população cadastrada na unidade de saúde, assim como investigar a evolução da classificação de riscos cardiovasculares nos grupos de hipertensos e diabéticos.

## MÉTODO

Realizou-se um estudo longitudinal retrospectivo, utilizando dados condensados do prontuários eletrônicos de pacientes cadastrados na Unidade Básica de Saúde - UBS durante os anos de 2022, 2023 e 2024 (Hórus). Foram coletadas informações sobre a prevalência de hipertensão e diabetes em maiores de 18 anos, bem como a realização da classificação de riscos cardiovasculares para esses pacientes. A análise estatística descritiva foi realizada para comparar os resultados ao longo do período de estudo. A população na UBS de maiores de 18 anos em junho de 2024 compreendia em 22.233 pessoas. As principais estratégias na melhoria do processo patrocinada pela liderança da UBS foram: 1) Comunicação efetiva juntos os profissionais técnicos em busca de maior engajamento na gestão do cuidado dos grupos populacionais. 2) Ações de busca ativa de novos casos de hipertensão e diabetes por meio das visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde e auxiliar de enfermagem realizando vigilância em saúde no território. 3) Gerenciamento e qualificação dos dados pela equipe administrativas e apoio da equipe de tecnologia da informação.

## RESULTADOS

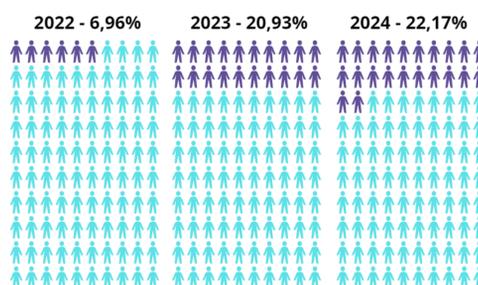
Em 2022, a prevalência de hipertensão entre os maiores de 18 anos foi de 1.510 pacientes (6,96%) (Tabela-1), enquanto em 2023 aumentou para 4.628 pacientes (20,93%), e em 2024 foi de 4.954 pacientes (22,17%) se aproximando dos 26,4% da prevalência esperada para população brasileira, segundo Vigitel 2021 (Figura-1). No caso da diabetes, a prevalência em 2022 foi de 800 pacientes (3,69%), em 2023 aumentou para 1.855 pacientes (8,39%), e em 2024 foi de 1.970 pacientes (9,10%) superando a prevalência esperada Vigitel de 8,5% (Figura-2).

Observou-se uma tendência ascendente na prevalência de ambas as condições ao longo dos anos estudados. Quanto à classificação de riscos cardiovasculares, em 2022, 86,88% dos hipertensos cadastrados foram classificados, aumentando para 95,32% em 2023 e atingindo 99,26% em 2024. Para os diabéticos, os valores foram 86% em 2022, 97,22% em 2023 e 98,75% em 2024.

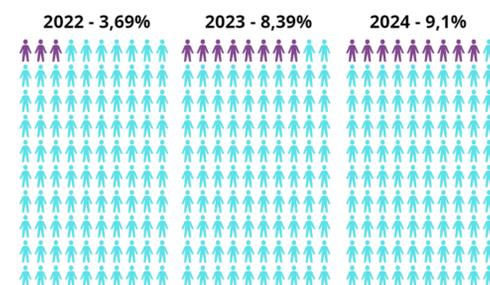
**Tabela 1 - Indicadores epidemiológicos analisados no estudo**

Ano	Hipertensão (nº de pacientes)	Hipertensão (% da população)	Diabetes (nº de pacientes)	Diabetes (% da população)	RCV Hipertensão (%)	RCV Diabetes (%)
2022	1.510	6,96%	800	3,69%	86,88%	86%
2023	4.628	20,93%	1.855	8,39%	95,32%	97,22%
2024	4.954	22,17%	1.970	9,10%	99,26%	98,75%

**Figura 1 - Evolução no % da prevalência de hipertensão em maiores 18 anos**



**Figura 2 - Evolução no % da prevalência de diabetes em maiores 18 anos**



## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram uma evolução na prevalência de hipertensão e diabetes na população atendida pela unidade de saúde com Estratégia Saúde da Família nos anos de 2022 a 2024. Além disso, houve um aumento significativo na realização da classificação de riscos cardiovasculares para esses pacientes ao longo do tempo. Essas intervenções contribuíram para melhorar a segurança no cuidado desses grupos populacionais, permitindo uma abordagem mais equânime e longitudinal no cuidado interdisciplinar.

### REFERÊNCIAS

Vigitel Brasil 2021 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 128. : il. ISBN 978-65-5993-195-8